

**ENTRE NUVENS DE PAPEL: O PROJETO PERMANENTE
“ENTRE LIVROS” COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A
FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS E
TRANSFORMADORES DE MUNDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPINA GRANDE**

Monalisa de Castro Santos¹
Waleska Alves Cavalcanti²
Débora Wanderley Cavalcanti³
Josicleide Alves de Oliveira Melo⁴
Trycia Andrezza da Cunha Pereira⁵

RESUMO

É conhecida amplamente no meio acadêmico, como também fora dele de maneira empírica, a tamanha importância do contato permanente de cada sujeito leitor com a literatura ao longo dos anos. Os livros são portas de entrada para novos mundos, novas cosmovisões. São, ao mesmo tempo, arados e sementes que possibilitam o crescimento e o florescer da imaginação, da criatividade e da própria linguagem, tornando o livro um objeto necessário tanto à formação subjetiva quanto social. Sendo assim, o presente trabalho busca apresentar a implementação e impacto na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande do projeto permanente Entre Livros. O mesmo possui tal nomenclatura de modo a referenciar a obra literária infantil Entre Nuvens do autor e ilustrador André Neves, resvalando a necessidade da presença da sensibilidade nos momentos de leitura com e para as crianças das narrativas infantis. Sendo assim, no segundo semestre de 2022 o projeto permanente supracitado foi implementado no rol de projetos da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande, aproximando ainda mais a literatura infantil das crianças. O mesmo consiste no incentivo ao trabalho com a literatura infantil através de vivências diárias intencionais diversificadas, culminando em uma Mostra Literária em meados do segundo semestre a qual as crianças poderão realizar apresentações artísticas teatrais, plásticas, musicais, etc, relacionadas às obras que marcaram-nas ao longo de todo o ano letivo com a participação das famílias. Através disso, cerca de 10.500 crianças matriculadas e suas famílias podem aproximar-se dos mundos literários. Além disto, percebe-se avanços no processo de compreensão dos docentes, sobre a importância fundamental do papel mediador na formação leitora de cada criança como apontam Brandão e Rosa (2010) e tantos outros autores do âmbito da pedagogia.

Palavras-chave: Leitura, literatura infantil, Campina Grande, Pedagogia.

¹Pós-graduada em Educação Infantil pela UNICORP Faculdades; Coordenadora das Pré-Escolas da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande; mona.lisa.castro@hotmail.com;

²Pós-graduada em Psicopedagogia pela Faculdade UNOPAR; Coordenadora dos Berçários e Maternais da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande, waleskacavalcanti@gmail.com ;

³Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; Formadora das Pré-Escolas da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande; debywand@gmail.com;

⁴Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Formadora das Pré-Escolas da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande; josyaomelo@gmail.com ;

⁵Graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; Coordenadora da Brinquedoteca Municipal da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande; trycia_pereira@hotmail.com;



Como forma de evitar e sanar tais práticas observadas em visitas pedagógicas às creches e escolas municipais e em diálogos com os educadores em diferentes contextos, a Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande - SEDUC -, através da Gerência da Educação Infantil - GEINF - e sua Equipe Técnico-Pedagógica da Educação Infantil - ETPEI -, formularam e implementaram o projeto Entre Livros em todas as Unidades Educacionais com Educação Infantil, o qual será, em tempo, apresentado.

Portanto, o presente trabalho objetiva a apresentação do projeto permanente supra enquanto recurso pedagógico incentivador para a formação de leitores literários e, conseqüentemente, transformadores de mundo. Este busca fomentar a reflexão sobre a importância do fomento de atos de leitura desde a mais tenra idade, apresentar metodologicamente o projeto e o seu impacto, desde sua implementação, até os dias de hoje, tais como a mudança de nomenclatura e de conteúdo de “mostra pedagógica” à “mostra literária”, enfatizando o protagonismo da criança.

REFERENCIAL TEÓRICO

A menina que sonhava em ser como um pássaro

Na obra *Entre Nuvens*, de André Neves (2012) — que inspirou a criação do projeto permanente “Entre Livros” —, acompanhamos a trajetória de uma menina curiosa e desbravadora que, ao observar nuvens imóveis sobre a cidade, imagina segredos e possibilidades escondidas acima delas, desejando transformar-se em pássaro para alcançá-las. A narrativa, delicada e simbólica, constrói uma metáfora potente sobre a infância: esse tempo em que imaginar é uma forma de existir e sonhar é um modo de conhecer. Assim como a menina que deseja ultrapassar o limite das nuvens, a criança, ao se aproximar da literatura, também busca atravessar fronteiras invisíveis — entre o real e o imaginário, entre o que é e o que pode vir a ser. *Entre Nuvens*, portanto, dialoga com o próprio sentido da leitura literária na Educação Infantil: um convite a ver além, a descobrir novos mundos e a reinventar o próprio olhar sobre a realidade.

A infância é um tempo de brincadeira, exploração e experimentação. É o período em que a criança estabelece uma relação viva e recíproca com o meio, articulando dimensões orgânicas e socioculturais em um processo contínuo de constituição de si. Wallon, conforme citado por Mahoney (2004, p. 14), compreende essa relação como um movimento dinâmico, no qual a criança se forma na interação constante com o ambiente



que a cerca. Assim, aprender o mundo é, para ela, um ato concreto, sensível e simbólico: a criança traduz o real, reinventa significados e constrói sentidos singulares sobre o que vivencia. Nessa perspectiva, Damazio (1988, p. 44) reforça que “a expressividade da criança é um jogo aberto com o real”, no qual ser e expressar-se se confundem, e a emoção se apresenta como a outra face da razão. Seu universo é essencialmente lúdico, marcado pela espontaneidade e pela experimentação. Reconhecer essa natureza criadora da infância é reconhecer, também, que o contato com a literatura deve dialogar com essa expressividade — oferecendo à criança a possibilidade de ler o mundo e a si mesma de forma sensível, poética e transformadora.

A partir disso, a formação de leitores literários na Educação Infantil ultrapassa a dimensão técnica do ato de decodificar palavras. Como destaca Freire (1989), a leitura da palavra é antecedida pela leitura de mundo, isto é, pela capacidade de interpretar, significar e transformar a realidade por meio da experiência e da prática constante. Nessa perspectiva, a leitura literária assume um papel emancipador: ao favorecer o encontro sensível da criança com o texto, abre-se espaço para a construção de sentidos, para o exercício da imaginação e para a possibilidade de “reescrever o mundo”. O incentivo à leitura-deleite, portanto, configura-se como uma estratégia essencial de uma gestão escolar crítica e comprometida com a formação de sujeitos reflexivos e transformadores de suas próprias realidades. Abramovich (2009) lembra que o leitor é, antes de tudo, um descobridor — alguém que amplia seu olhar sobre o mundo a cada nova narrativa. Assim, o contato com a literatura desde a infância, sobretudo por meio da escuta das leituras orais, torna-se o ponto de partida para a constituição de leitores autônomos e sensíveis. Essa prática, por sua vez, contribui não apenas para o processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas também para o de letramento, compreendido, conforme Soares e Batista (2005, p. 50), como o “conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura da escrita”. Diante dessas ideias, Debus (2006 apud. BRANDÃO, 2009, p. 121) aponta que “a relação da criança com o livro ultrapassa os limites do texto impresso e ganha sentido também pelos sentidos”.

A leitura literária, especialmente na infância, é uma experiência que ultrapassa a simples fruição de histórias: ela desperta o imaginário, amplia horizontes e convida a criança a habitar outros mundos possíveis. Abramovich (2009) destaca que, ao se envolver com o universo literário, a criança encontra caminhos simbólicos para



compreender e ressignificar os impasses da vida real, explorando emoções e construindo respostas criativas para suas próprias inquietações. A literatura, portanto, não apenas diverte, mas forma — abre espaço para que a criança se reconheça como sujeito sensível, pensante e capaz de transformar o mundo ao seu redor. Nesse mesmo sentido, Kaercher (2011) enfatiza o papel fundamental do professor como mediador entre o texto literário e a criança, seja por meio da contação de histórias, seja pelo manuseio autônomo dos livros. É nessa mediação que se revelam as possibilidades concretas de interpretação, imaginação e criação que cada criança elabora a partir da cultura em que está inserida. Desse modo, torna-se imprescindível que as instituições de Educação Infantil assumam o compromisso de promover a formação de leitores de modo intencional e planejado, compreendendo o espaço e o tempo escolares como dimensões pedagógicas voltadas também à experiência estética e literária.

Duarte Júnior (1981) aponta que a arte, de modo geral, possibilita o conhecimento dos próprios sentimentos visto que, possibilitando a “visualização” dos mesmos nas obras, “sua compreensão se torna mais fácil, e o conhecimento se estende a regiões inacessíveis ao pensamento discursivo” (Idem, p. 49). Portanto, de modo geral, a literatura, enquanto linguagem artística, circunda todas as dimensões do sujeito. Na Educação Infantil, “a criança abre as cortinas do mundo, significando e ressignificando sua forma de ser e estar no mundo” ao fomento do imaginário da mesma diante do contato com a literatura infantil (BRANDÃO, 2009, p. 120). Rubem Alves (2014, p. 29-30) escreve que

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Diante do exposto, faz-se necessária a reflexão sobre as ações do educador objetivando a formação dos leitores literários nas creches e escolas.

O encantamento que contagia

Na narrativa *Entre Nuvens*, de André Neves (2012), o menino inicialmente se mostra desencantado, imerso em um cotidiano sem brilho e distanciado da imaginação. No entanto, ao observar o encantamento da menina diante das nuvens, ele se reconecta com o sensível, permitindo que a fantasia reencante seu olhar para o mundo. Esse



movimento simbólico de reencontro com o encantamento dialoga com a proposição de Maffesoli (1998), quando afirma que o intelectual — e, por extensão, o educador — deve encontrar um *modus operandi* capaz de religar o domínio da abstração ao do sentimento e da imaginação, aliando o inteligível ao sensível por meio de uma “fruição pensante” (p. 196). Assim como o menino de Neves (2012), que se deixa conduzir pela imaginação e pela curiosidade, o professor-leitor precisa também experimentar o encantamento para que possa transmiti-lo.

O papel do educador, portanto, ultrapassa o ato de mediar a leitura como mera decodificação ou análise racional do texto: ele deve ser um leitor sensível, capaz de se emocionar, imaginar e se deixar afetar pelas narrativas. Somente aquele que vive o prazer estético e simbólico da leitura pode fomentar nas crianças a criação de sentidos e o desenvolvimento do comportamento leitor. Nessa perspectiva, o professor-leitor atua como mediador do encantamento, promovendo uma experiência literária que, assim como na trajetória do menino de Entre Nuvens, convida a criança a ultrapassar o visível e a habitar o território da imaginação — espaço onde a leitura se torna encontro, afeto e descoberta.

A literatura constitui uma forma de expressão artística, e a arte, por sua vez, desempenha um papel fundamental na formação humana. Nesse contexto, ressalta-se a importância de integrar essa abordagem no processo de educação infantil. A literatura, ao recorrer à ficção, explora narrativas que não correspondem necessariamente a eventos reais, utilizando uma linguagem poética caracterizada pelo caráter lúdico, conotativo e ambíguo, bem como pelo ritmo, sonoridade, invenção de palavras e jogos linguísticos. Seu principal objetivo é proporcionar motivação estética, promovendo prazer e diversão, além de representar dimensões da subjetividade humana, ela constitui um instrumento essencial para a formação humana, ao possibilitar a ampliação do repertório das crianças, permitindo-lhes assumir o papel de produtoras de significados por meio do contato com os textos literários.

Um professor que demonstra engajamento com a literatura tem o potencial de despertar o interesse e o encantamento de seus alunos. Para que esse efeito se concretize, é fundamental que o docente seja capaz de mobilizar os recursos que a arte oferece, adaptando-os ao público específico. Nesse sentido, o professor atua como um verdadeiro alquimista, reinventando constantemente estratégias para transportar os estudantes ao universo encantado, subjetivo e plurissignificativo proporcionado pela



leitura literária. A literatura, em seu poder transformador, pode ser perturbadora — no melhor sentido do termo — e, portanto, necessita de condições propícias para existir em cada indivíduo. Não é possível controlar totalmente os efeitos que os textos literários podem gerar; entretanto, eles têm a capacidade de nos conduzir a um mundo de simbolismos, no qual professor e aluno, adulto leitor e criança leitora, podem compartilhar experiências significativas e prazerosas.

Dessa forma, compreender a literatura como experiência estética e formativa implica reconhecer seu potencial de transformação tanto para o educador quanto para o educando. O contato com o texto literário possibilita o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da capacidade de atribuir sentidos à realidade, configurando-se como um espaço privilegiado de humanização. Conforme defende Candido (2004), a literatura é um direito humano fundamental, pois contribui para a formação ética e sensível do indivíduo. Nesse sentido, o papel do professor-leitor, inspirado na perspectiva freireana, deve ir além da mediação técnica: é necessário que ele exerça uma leitura do mundo antes da leitura da palavra (FREIRE, 1996), promovendo práticas pedagógicas que despertem a curiosidade, o prazer e o encantamento. Ao cultivar o próprio vínculo afetivo e reflexivo com a leitura, o docente cria condições para que as crianças se tornem produtoras de sentidos e sujeitos críticos. Assim, ao articular o sensível e o inteligível, a arte e a educação, a literatura na escola — como defende Larrosa (2003) — torna-se um território de experiência e de encontro, no qual ler é também viver, sentir e transformar-se.

METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande (SEDUC), por meio da Gerência da Educação Infantil (GEINF) e sua Equipe Técnico-Pedagógica da Educação Infantil (ETPEI). Ele foi implementado, de forma contínua, em todas as unidades educacionais que atendem à Educação Infantil da rede municipal, a partir do segundo semestre de 2022. A iniciativa teve como principal inspiração a obra *Entre Nuvens*, de André Neves, e buscou aproximar a literatura infantil do cotidiano escolar, promovendo o encantamento, a imaginação e a fruição estética como dimensões fundamentais da experiência leitora. O acompanhamento do



habilidades relacionadas à linguagem oral e escrita (OURIQUES, apud VASCONCELOS, 2011). Assim, o trabalho com a literatura não está vinculado a um uso meramente pragmático, mas “está vinculado a noções como fantasia, o maravilhoso, o sublime, a analogia, a emoção, o riso, a metáfora, a paródia, o lirismo, a tragédia, a intuição, a aventura, o paradoxal, o imensurável, o desconhecido etc.” (AZEVEDO, 1999, p. 86). Na Educação Infantil, o trabalho com obras literárias mostra-se crucial para favorecer a formação de leitores proficientes, que cultivem uma relação de prazer com a leitura (VASCONCELOS, 2015). Assim, podemos afirmar que o que define a literatura é o encantamento e a identificação do leitor.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) (Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009). A concepção de Educação Infantil vem sendo construída historicamente, o que tem resultado no aprofundamento de estudos acerca do desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, em uma nova concepção de infância. Assim, a literatura é de extrema relevância para a criança, especialmente na primeira infância, pois, através do contato com o literário, a criança vivencia situações diversas que favorecem seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

Ainda segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, de modo a garantir experiências que “possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009, p. 25). Nesse sentido, a literatura torna-se indispensável na constituição do projeto em tela. Abordar o literário de forma lúdica, interativa, criativa e participativa é o foco deste trabalho. A literatura faz parte da história humana desde a mais tenra idade, materializando-se em acalantos, cantigas populares e outras manifestações culturais.

De acordo com Cademartori (2009), o gênero literário possui características que incluem desde aspectos materiais da língua — como a dinamicidade dos versos, o



A Mostra de Vivências Literária, realizada como culminância do projeto, revelou-se um momento de socialização e valorização das produções infantis. As apresentações teatrais, plásticas e musicais baseadas nas obras literárias trabalhadas ao longo do ano expressaram o engajamento das crianças e evidenciaram a integração entre diferentes linguagens artísticas. A participação das famílias ampliou o alcance das ações e reforçou a importância da leitura como prática social e afetiva. Do ponto de vista docente, constatou-se um avanço na compreensão do papel mediador do professor na formação do leitor. As experiências proporcionadas pelo projeto possibilitaram aos educadores refletirem sobre o valor da literatura como experiência estética e não apenas como recurso pedagógico. Essa mudança de perspectiva aproximou as práticas de leitura das concepções de mediação cultural e sensibilidade formativa, destacadas por Brandão e Rosa (2010).

Estima-se que aproximadamente 10.500 crianças e suas famílias tenham sido diretamente alcançadas pelas ações do projeto, demonstrando sua amplitude e relevância social. O *Entre Livros* consolidou-se, assim, como uma prática permanente que promove o desenvolvimento cognitivo, afetivo, estético e social das crianças, ao mesmo tempo em que ressignifica o fazer pedagógico e o papel da escola como espaço de cultura, arte e humanização. Os resultados obtidos a partir da implementação do projeto *Entre Livros* confirmam a importância da literatura como elemento estruturante do desenvolvimento infantil e da formação humana. Conforme defende Vygotsky (1998), o contato com a arte e a linguagem simbólica potencializa a imaginação e amplia as zonas de desenvolvimento proximal da criança, permitindo-lhe internalizar experiências sociais e transformá-las em processos mentais superiores. As vivências literárias observadas neste estudo reforçam essa perspectiva ao evidenciarem que a leitura literária estimula a criação, a sensibilidade e o pensamento crítico.

A literatura, enquanto forma de arte, proporciona à criança experiências que ultrapassam a simples decodificação textual. Para Antonio Candido (2004), a literatura é um direito humano fundamental, pois atua no equilíbrio entre razão e emoção, contribuindo para a formação ética e estética do sujeito. Essa visão é corroborada pelos resultados do projeto, que demonstram o potencial da leitura para o desenvolvimento da empatia, da sensibilidade e do senso de alteridade entre as crianças. Sob o olhar de Paulo Freire (1996), o ato de ler o mundo precede o ato de ler a palavra. A literatura, nesse sentido, é mediadora de uma leitura ampliada da realidade, permitindo que as



crianças compreendam e ressignifiquem suas experiências cotidianas. O projeto *Entre Livros*, ao promover momentos de escuta, diálogo e partilha entre professores, alunos e famílias, concretiza o princípio freireano da educação libertadora e dialógica.

A presença da literatura no cotidiano escolar também se alinha às concepções de Abramovich (1997), para quem ler histórias é um gesto de afeto e aproximação, capaz de gerar vínculos entre leitor, texto e mediador. Essa afetividade foi observada nas interações entre docentes e crianças, que encontraram na leitura um espaço de pertencimento, imaginação e prazer. De modo convergente, Colomer (2007) afirma que a formação do leitor literário ocorre por meio de experiências estéticas reiteradas e mediadas, nas quais o leitor participa ativamente da construção de sentido. A continuidade das ações do projeto *Entre Livros*, com suas vivências diárias e a culminância na Mostra Literária, exemplifica esse processo de construção progressiva de uma identidade leitora, em que o encantamento e a partilha de significados são fundamentais.

Além disso, a valorização da literatura como prática coletiva reafirma a escola como espaço de produção cultural. O envolvimento das famílias nas ações do projeto amplia o impacto social da leitura e contribui para a consolidação de uma comunidade leitora, na qual o livro é compreendido como instrumento de diálogo, imaginação e humanização. Dessa forma, a análise dos resultados evidencia que o projeto *Entre Livros* transcende o caráter de uma simples intervenção pedagógica, configurando-se como uma proposta formativa contínua que integra arte, linguagem e sensibilidade. A literatura, ao ser vivenciada cotidianamente na Educação Infantil, torna-se ferramenta essencial na construção de sujeitos criativos, expressivos e conscientes de si e do outro — reafirmando seu papel indispensável na formação integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da implementação do projeto permanente *Entre Livros* na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande, constatou-se que a literatura se consolida como uma ferramenta essencial para a formação integral da criança. O contato sistemático e intencional com as obras literárias possibilitou não apenas o



Revista Presença Pedagógica. Jan./fev. 1999. V.5, n. 25. p. 85-88.

BAPTISTA, C. R. *et al.* **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

BRANDÃO, Soraya M. B. de A. O livro literário na educação infantil: ressignificando a prática pedagógica. *In*: BRANDÃO, Soraya M. B. de A.s; MELO, Glória M. L. de S.; MOTA, Marinalva da S. **Ser criança: repensando o lugar da criança na Educação Infantil**. Campina Grande: EDUEPB, 2009.

CADERMATORI, Ligia. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. – (série de conversas com o professor;1), p.17-25.

CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. *Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas*. E-Mosaicos, V. 7, P. 3-25, 2019.

DUARTE JÚNIOR, J. F. Como a arte educa? *In*: PERNAMBUCO. Secretaria de Educação DSE/Departamento de Cultura. *Arte-educação: perspectivas*. Recife: CEPE, 1988, p. 37-66.



FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 49. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica Nacional**. 2010a. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/index.php?...diretrizes...educacao-basica>. Acesso em: 03 jan 2022.

MAFFESOLI, Michel. *Elogio da razão sensível*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004. p. 13-24

NEVES, André. *Entre nuvens*. 1. ed. São Paulo: Brinque-Book, 2012

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2020

ALVES, Rubem. *Para uma educação romântica*. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

VASCONCELOS, Fabíola Cordeiro de. Poesia é coisa de criança?: Reflexões sobre a abordagem do gênero poético na educação infantil, in: **Educação infantil: construindo caminhos**/organização de Fabiana Ramos de Lima, Fernanda de Lourdes Almeida Leal, Luísa Marillac Ramos Soares. – Campina Grande: EDUFCEG, 2011. 265 p.

VASCONCELOS, F. C. de; LIMA, M. B. B. da S; LACERDA, W. M. F. Palavras e imagens que divertem, encantam e fazem pensar: a arte literária na Educação Infantil. In: **Infância, arte e produção cultural** / Organização: Kátia Patrício Benevides Campos, Maria das Graças Oliveira, Crislaine Boito. – Estância Velha: Z Multi Editora, 2021.

